

Editorial

JOSÉ EDUARDO FRANCO¹

UNIVERSIDADE ABERTA; CLEPUL, FACULDADE DE LETRAS,
UNIVERSIDADE DE LISBOA (PORTUGAL)

CRISTIANA LUCAS SILVA²

UNIVERSIDADE ABERTA; CLEPUL, FACULDADE DE LETRAS,
UNIVERSIDADE DE LISBOA (PORTUGAL)

O número 7 da *e-Letras Com Vida* consolida a sua abertura hermenêutica às perspetivas do emergente campo epistemológico dos Estudos Globais, situando a abordagem dos estudos publicados no contexto das dinâmicas globais que torna mais transparente a complexa teia de influências que marcam os objetos de pesquisa e análise.

Os Estudos Globais são uma área científica em construção e a sua definição ainda se encontra a ser trabalhada naquilo que podemos chamar um estaleiro teórico, para o que estão em contribuir centros de investigação internacionais e programas de formação avançada. O escopo essencial dos Estudos Globais tem como horizonte hermenêutico a demanda de uma ciência da globalização, uma globalogia, enquanto fenómeno percecionado nas suas múltiplas dimensões: histórica, sociológica, política, económica, religiosa, cultural, literária, científica, entre outras. A construção deste conhecimento científico sobre o que a globalização é — um mundo que

¹ ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-5315-1182>.

² ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-7687-9101>.

se realiza de forma complexa em múltiplas interações, interceções, interinfluências, interfecundações – implica a convocação das mais diversas áreas de saber em diálogo de conceitos e de métodos em ordem a compreender, na sua radical complexidade, as dinâmicas das sociedades vivas e do cosmos em que se integram, procurando superar as lógicas fechadas e simplistas (locais, regionais ou nacionais) de produção do conhecimento. Esse conhecimento novo que se espera do exercício de investigar, analisar e pensar globalmente implica uma abertura e uma interação fundamental e fundante entre o local e o global e entre o global e o local para atingir o ideal transformador dos Estudos Globais: a edificação de um saber «glocal».

Os conteúdos deste número são sobremaneira melhor entendidos se enquadrados nas dinâmicas, nos desafios e nas implicações de tendências compreendidas num horizonte mais amplo da construção de um saber sobre o mundo e do mundo que passa a saber cada vez mais como uma realidade porosa e inter-influente, que modela a construção seja da história, da literatura, dos fenómenos sociais, das correntes de conhecimento e até dos modos de criação e transmissão cultural.

É nesta dinâmica inter-relacional e dialogal que se situa o dossiê temático aqui apresentado sob o tema «Literatura, Artes e Hiper-texto na Web» e que reúne contributos muito relevantes de especialistas nacionais e inter-

nacionais sobre um tema que, decorrente do desenvolvimento tecnológico exponencial (em particular das tecnologias da informação) que caracteriza a nossa sociedade, é merecedor de uma reflexão científica que contribua para a consolidação da literatura e da arte no espaço digital, concorrendo, por essa via, para o surgimento «de novas configurações semióticas e pragmáticas das produções estético-literárias» e para a diluição das fronteiras entre o local e o global, como refere Dionísio Vila Maior no texto de apresentação do dossiê.

A amplitude própria da secção de artigos multitemáticos convoca para um diálogo entre o espaço e o tempo, neste caso, levando o leitor a viajar do Atlântico quinhentista e seiscentista, espaço mítico e de mitos, para a sociedade atual, algo distópica, refletindo-se sobre as implicações da pandemia no ensino.

De assinalar a entrevista a Boaventura de Sousa Santos, que nos leva a, com ele, repensar criticamente os temas e os problemas do nosso tempo, tão marcados por desequilíbrios que, gerados ou ampliados pelo processo globalização, requerem políticas de transição com vista a um novo modelo civilizacional.

As leituras críticas convidam-nos ao (re)conhecimento de quatro livros: *Ecología de los medios. Entornos, evoluciones e interpretaciones*, de Carlos A. Scolari, por Luís Figueiredo Rodrigues; *Alumbu. O cânone endógeno no campo literário angolano. Para uma hermenêu-*

tica cultural, de Luís Kandjimbo, por Ermelinda Liberato; *O que é a História Global?*, de Sebastian Conrad, por Sónia Vazão; e *Poemas absurdos/A palavra e o mundo*, de Carlos Carranca, por Maria Carlos Lino de Sena Aldeia.

Por fim, apresenta-se o projeto «Dignipédia Global – Sistematizar, Aprofundar e Defender Direitos Humanos em Contexto de Globalização», promovido pelo Instituto Europeu de Ciências da Cultura Padre Manuel Antunes

e financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Fundação Bissaya Barreto, no quadro do programa Cidadãos Ativ@s, que visa promover os direitos humanos junto da sociedade civil, no caso deste projeto, junto de escolas no âmbito dos ciclos de ensino básico e secundário, contribuindo para o desiderato de um projeto mais amplo a que esta revista de associa, no sentido de promover uma globalização de rosto mais humano.